

## LACUNAS EXISTENTES NO CONTEXTO EDUCACIONAL, EM VIRTUDE DA ESCASSEZ DE POLÍTICAS PÚBLICAS EFICAZES.

Danilo Mendes da Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

A inexistência de políticas públicas educacionais que sejam eficientes e eficazes afetam de forma muito direta e significativa o desenvolvimento das crianças, sobretudo das escolas públicas no Brasil (faço um recorte para o Nordeste- ESTADO BAHIA). Tal ausência impacta tanto a qualidade do processo de escolarização quanto a equidade no desenvolvimento das habilidades e competências sociais, emocionais e cognitivas, refletindo-se em desigualdades sociais e limitações no futuro profissional dos estudantes. Refletir sobre esses aspectos é de extrema relevância, partindo do pressuposto de que obter essa compreensão, é um ponto de partida crucial para a elaboração de projetos e programas que contribuam para a melhoria da educação pública no nosso país. Pensar a falta de políticas públicas educacionais, dentro de um contexto social como a região Nordeste, que está entre as duas regiões do Brasil com o maior índice de crianças em estado de vulnerabilidade social, é refletir que algo precisa ser mudado e com urgência. A inexistência de programas direcionados às escolas públicas, que visem o desenvolvimento dos estudantes, contribuem para a elevação desses índices, ampliando desigualdades, balizando o potencial de desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes. Investir em políticas estruturadas e inclusivas é primordial para garantir uma educação de qualidade, que promova a equidade e prepare as crianças para os desafios sociais contemporâneos. A superação desses desafios depende da mobilização social e do compromisso governamental com a educação como ponto de partida.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas Educacionais. Aprendizagem. Ensino. Educação.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Norte do Paraná- UNOPAR, [did@kroton.com.br](mailto:did@kroton.com.br);  
Mestrando do programa PDGS/ UFBA (Programa de Desenvolvimento e Gestão Social) da Universidade Federal da Bahia, [pdgs@ufba.br](mailto:pdgs@ufba.br) ;



## 1 Introdução

A inexistência de políticas públicas educacionais que sejam eficientes e eficazes afetam de forma muito direta e significativa o desenvolvimento das crianças, sobretudo das escolas públicas no Brasil (faço um recorte para o Nordeste- ESTADO BAHIA). Tal ausência impacta tanto a qualidade do processo de escolarização quanto a equidade no desenvolvimento das habilidades e competências sociais, emocionais e cognitivas, refletindo-se em desigualdades sociais e limitações no futuro profissional dos estudantes. Refletir sobre esses aspectos é de extrema relevância, partindo do pressuposto de que obter essa compreensão, é um ponto de partida crucial para a elaboração de projetos e programas que contribuam para a melhoria da educação pública no nosso país.

A ausência ou ineficiência de políticas públicas educacionais gera uma série de problemas estruturais no contexto escolar, perpetuando desigualdades e limitando o desenvolvimento educacional. Entre os principais desafios, destacam-se:

**Desigualdade de Acesso e Permanência: Exclusão de Grupos Vulneráveis:** Sem políticas de inclusão, populações marginalizadas (estudantes de baixa renda, negros, indígenas, pessoas com deficiência e residentes de áreas rurais) enfrentam barreiras ao acesso e permanência na escola (PATTO, 1990).

**Infraestrutura Precária:** Escolas sem bibliotecas, laboratórios, internet ou mesmo saneamento básico refletem a falta de investimento público (INEP, 2021).

**Privatização e Mercantilização:** A transferência de responsabilidades para o setor privado aprofunda desigualdades, tornando a educação um privilégio e não um direito.

**Avaliação Punitivista e Excludente:** Sistemas como o IDEB (Brasil) reduzem a qualidade educacional a métricas quantitativas, pressionando escolas a "treinar" alunos para provas em vez de promover aprendizagem significativa.

Objetivo geral:

Esquematizar as lacunas existentes no contexto educacional na região nordeste, fazendo o recorte para o estado da Bahia, identificando os principais desafios decorrentes da escassez de políticas públicas eficazes, a fim de propor estratégias que contribuam para a melhoria da qualidade e equidade na educação.



Objetivos específicos:

- Investigar o efeito da insuficiência de políticas públicas na qualidade do ensino, no acesso à educação e na permanência dos estudantes.
- Mapear as desigualdades regionais e socioeconômicas no estado da Bahia, agravadas pela ausência de ações governamentais efetivas.
- Discutir os desafios enfrentados por gestores, professores e alunos devido à escassez de investimentos e planejamento educacional.
- Traçar um plano com recomendações para a formulação e implementação de políticas públicas mais eficazes, visando reduzir as discrepâncias no contexto educacional.



## 2 Metodologia

Na abordagem metodológica, teremos como base a abordagem qualitativa, com foco na interpretação, observação participante e análise de elementos e conceitos relacionados ao objeto pesquisado, dentro de uma perspectiva de pesquisa exploratória, conduzir uma revisão bibliográfica, análise documental e estudo de caso, obtendo um melhor delineamento da problemática, que será norteadas pelos seguintes elementos centrais:

- Definição e importância das políticas públicas educacionais

Conceito de políticas públicas: Programas ou projetos de ordem governamental, com o objetivo de possibilitar a garantia de direitos e fomentar o desenvolvimento social, com ponto central na educação como elemento de transformação.

Objetivo das políticas educacionais: Garantir acesso, permanência, qualidade e equidade na educação, pensando no desenvolvimento integral dos discentes.

- Impactos da ausência de políticas públicas eficazes na infraestrutura escolar

Infraestrutura precária: Falta de recursos básicos como salas adequadas, materiais didáticos, laboratórios e tecnologia, que prejudicam o processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Ambiente escolar impróprio: Situações como superlotação das salas de aula, falta de segurança e condições insalubres que afetam o desempenho e a motivação dos alunos.

- Consequências para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes

Desenvolvimento cognitivo comprometido: A ausência de políticas que garantam uma educação de qualidade limita o aprendizado, o raciocínio crítico e a capacidade de resolução de problemas.

Impacto no desenvolvimento socioemocional: Falta de programas que promovam o suporte emocional e psicológico, resultando em maior evasão escolar e dificuldades de convivência.

- Desigualdades regionais e sociais afetadas pela ausência de políticas públicas.

Disparidades entre regiões: Regiões menos desenvolvidas, no Nordeste, sofrem mais com a ausência de políticas.

Desigualdade social: Estudantes de famílias de baixa renda são os mais prejudicados, dentro de contexto de exclusão social e econômica.



- Impacto no futuro profissional e social dos discentes.
- Impossibilidade das oportunidades: A falta de uma base educacional estruturada diminui o acesso às universidades e ao mercado de trabalho qualificado.
- Impacto social: Educação precária, compromete a formação crítica e o exercício pleno da cidadania, dificultando a participação social e política.



### 3 Referencial teórico

O referencial traz o embasamento dos teóricos e suas contribuições com o objeto de estudo, conforme sintetizado a seguir:

Segundo Pacheco (2015), "as políticas públicas educacionais devem ser vistas como um reflexo das necessidades sociais e culturais de uma nação". Partindo do pressuposto que as políticas educacionais não emergem do acaso, mas projetadas em virtude às necessidades sociais, e de suas bases históricas, econômicas e culturais. A educação não é um sistema neutro ou imparcial, ela é direcionada a atender as demandas e necessidades sociais.

A citação traz um enfoque para políticas educacionais, nas seguintes reflexões:

- Sociais: Desigualdades, acesso e permanência à escola, formação para o trabalho e mobilidade social.
- Culturais: Identidade nacional, pluralidade étnica, linguística, e valores democráticos. O que está em consonância com a teoria de Bourdieu, que discute a educação como reprodutora ou transformadora da cultura.

As políticas educacionais não podem ser apenas técnicas, a exemplo da meta de desempenho, contudo, devem articular com a realidade de cada território. É preciso pensar que, a educação é um campo de disputa, onde decisões políticas refletem quem a sociedade prioriza e que futuro almeja.

A literatura, como a obra de Saviani (2013), destaca que "a educação deve ser um direito universal, promovendo a inclusão e a justiça social". Em vista disso, é importante destacar que a educação é um bem público e um direito constitucional e intransferível, e estimada pela Agenda 2030 da ONU (ODS 4). Sua universalização, possibilita pleno acesso, independente de gênero, etnia, condição física ou classe. Além de toda sua pluralidade, e passível adaptação, ela deve garantir equidade para os grupos sociais em suas minorias, e que são historicamente marginalizados, e através de práticas intencionais e direcionadas, transformar a estrutura social, sendo capaz de reduzir desigualdades sociais, oportunizando acessos reais. A educação deve romper com tais estruturas opressoras, capacitando os indivíduos a se posicionarem como sujeitos históricos, promovendo uma prática dialógica, contribuindo para autonomia e transformação social, conforme afirma Freire (1967) sobre "a importância da educação como prática de liberdade e conscientização".

Para avançar, é imprescindível obter um olhar crítico que explicita os mecanismos de exclusão existentes. Nesse contexto, Patto traz o seguinte pensamento: "o fracasso escolar não é um dado natural, mas uma construção social, produto de um sistema que seleciona e exclui sob o véu da neutralidade científica. (Patto, 1990, p.45).



A citação rejeita a noção de que o fracasso escolar — ou seja, a dificuldade ou incapacidade de certos estudantes em alcançar o desempenho esperado — seja algo inerente ou natural ao indivíduo (como deficiência de inteligência, falta de esforço pessoal ou herança cultural). Em vez disso, aponta que o fracasso é produzido socialmente, ou seja, resulta de fatores históricos, políticos, econômicos e institucionais.



#### 4 Considerações finais

Pensar a falta de políticas públicas educacionais, dentro de um contexto social como a região Nordeste, que está entre as duas regiões do Brasil com o maior índice de crianças em estado de vulnerabilidade social, é refletir que algo precisa ser mudado e com urgência. A inexistência de programas direcionados às escolas públicas, que visem o desenvolvimento dos estudantes, contribuem para a elevação desses índices, ampliando desigualdades, balizando o potencial de desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes. Investir em políticas estruturadas e inclusivas é primordial para garantir uma educação de qualidade, que promova a equidade e prepare as crianças para os desafios sociais contemporâneos. A superação desses desafios depende da mobilização social e do compromisso governamental com a educação como ponto de partida.

A carência de políticas públicas educacionais robustas e democráticas reforça ciclos de exclusão, reproduzindo injustiças sociais. Para romper com esse cenário, é essencial:

- Políticas baseadas em evidências, com participação social na formulação.
- Financiamento adequado e fiscalização de recursos.
- Currículos flexíveis e inclusivos, alinhados às demandas da região Nordeste.





## Referências

BORDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paulo Freire .-1 ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Freire, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, ed. Paz e Terra, 1967.

Pacheco, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais : diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. / Eliezer Pacheco. – Natal : IFRN, 2015.

Patto, M. H. S. **A Produção do Fracasso Escolar**. 1990.

SAVIANI, Demerval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2013.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

